

## PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE CHAPADINHA-MA SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

Marcelle Neves Barbosa dos Santos <sup>1</sup>

Raquel de Oliveira Vieira <sup>2</sup>

Franciane Silva Lima <sup>3</sup>

### RESUMO

O Novo Ensino Médio (NEM) traz flexibilidade no currículo, permitindo que os alunos escolham seu itinerário formativo e a formação ampla dos estudantes. Além disso, amplia a carga horária, integra o ensino técnico e profissionalizante, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e ensino superior. Com essas mudanças, busca-se tornar o NEM mais atrativo e significativo, proporcionando uma educação mais completa e adequada às necessidades do século XXI. Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar as perspectivas dos estudantes da rede estadual de Chapadinha, Maranhão, sobre o NEM, identificando as dificuldades e desafios em relação a essa modalidade de ensino. O estudo se caracterizou com uma abordagem qualitativa com a tipologia pesquisa de campo. Foram utilizados questionários semiestruturados para a coleta de dados com alunos do Ensino Médio. Verificou-se que os estudantes ainda não compreendem totalmente as mudanças, destacando o aumento da carga horária e acréscimo de disciplinas, falta de formação continuada dos professores, falta de recursos humanos, além de professores com abordagem com metodologias tradicionais. Destaca-se, ainda, a exaustão e falta de estrutura das escolas como desafios significativos. Diante disso, concluiu-se que os alunos sentem dificuldades em aprender e desenvolver competências e habilidades com o Novo Ensino Médio, bem como os conhecimentos básicos necessários da educação básica.

**Palavras-chave:** Currículo, Novo Ensino Médio, Percepção, Ensino e Aprendizagem, dificuldades

### INTRODUÇÃO

A implementação do Novo Ensino Médio (NEM), conforme estabelecido pela Lei nº13.415/2017 (Brasil, 2017), surge como uma reforma significativa no panorama educacional brasileiro e é apresentada como uma solução para a crise do ensino médio. Segundo seus proponentes, o modelo anterior não atendia às expectativas dos estudantes e contribuía para a evasão escolar. Essas mudanças visam modernizar a educação, promovendo uma formação mais alinhada às demandas do mercado de trabalho e às necessidades dos estudantes, trazendo à tona uma série de mudanças no currículo.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Do Maranhão-MA UFMA, [marcelle.barbosa@discente.ufma.br](mailto:marcelle.barbosa@discente.ufma.br);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Do Maranhão-MA UFMA, [raquel.vieira@discente.ufma.br](mailto:raquel.vieira@discente.ufma.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestra em Ensino de Ciências e Matemática-UFMA, [franciane.lima@ufma.br](mailto:franciane.lima@ufma.br);

O novo modelo promove uma maior flexibilidade curricular, possibilitando que os alunos escolham seus itinerários formativos, ampliando a carga horária e integrando o ensino técnico e profissionalizante. Como afirmam Reyes e Gonçalves (2020, p. 03) "a Proposta de Reforma do Ensino Médio, denominada pelo governo de 'Novo Ensino Médio', representa uma mudança na estrutura pedagógica e curricular das escolas". Esta reforma tem como objetivo central a formação integral dos estudantes, preparando-os tanto para o mercado de trabalho quanto para a continuidade dos estudos no ensino superior, tornando a educação mais relevante para as demandas do século XXI. A Lei nº13.415/2017 busca reestruturar os processos educativos com foco técnico e disciplinar, promovendo mudanças significativas no currículo.

As mudanças têm sido um assunto de intenso debate entre educadores, alunos e pesquisadores da área educacional. Especialistas apontam críticas em relação ao novo modelo, evidenciando os retrocessos e as desigualdades que o NEM propõe. De acordo com Fernando Cássio (2023, p. 02), "a reforma do ensino médio é profundamente antipopular", refletindo uma visão na qual as mudanças não atendem às necessidades da maioria dos estudantes, mas sim às exigências de um "mercado de trabalho precarizado". Ele ressalta que essa reforma tende a acentuar as desigualdades existentes, agravadas pela falta de infraestrutura e recursos nas escolas públicas.

Essa crítica se torna ainda mais relevante ao considerar que muitas instituições de ensino público, especialmente aquelas que atendem comunidades vulneráveis, enfrentam sérias limitações em infraestrutura e recursos. Além disso, a desconexão entre as propostas da reforma e a realidade das salas de aula reforça o abismo entre escolas de contextos socioeconômicos distintos. Enquanto algumas escolas em regiões privilegiadas dispõem de melhores recursos educacionais, muitas em áreas carentes lutam por condições mínimas de aprendizado. A ênfase em transformar o ensino médio em um espaço voltado para a empregabilidade é problemática, pois desconsidera o direito de todos os alunos a uma educação integral, independente de sua origem econômica ou localização. Cássio (2023, p. 02) observa que "o NEM visa simplificar a formação de uma massa de jovens para um precarizado e plataformizado 'mercado de trabalho' contemporâneo", evidenciando a necessidade de uma abordagem mais equitativa e inclusiva na educação.

Uma das principais críticas ao NEM está relacionada à sua dualidade, que distingue entre educação básica e educação técnica. Conforme destaca Márcia Jacomini (2022, p. 01), "a reforma reforça e legitima a dualidade escolar ao direcionar estudantes

das classes populares para ‘itinerários formativos’”. Essa divisão não apenas reafirma as barreiras socioeconômicas, mas também limita o potencial de aprendizado dos estudantes, que muitas vezes são direcionados para itinerários formativos que não atendem às suas aspirações de uma educação mais ampla e crítica. Embora a formação técnica seja importante para a inserção no mercado de trabalho, uma ênfase excessiva nessa área pode desvalorizar outras dimensões essenciais da educação básica, como o desenvolvimento crítico e humanístico.

Jacomini (2022, p. 02) argumenta que essa abordagem "implica um rebaixamento do acesso ao conhecimento a jovens brasileiros/as; mas não para todos, já que as elites e as classes médias não permitirão a simplificação curricular nas escolas que atendem seus filhos". Em sua perspectiva, os itinerários formativos não fornecem a base necessária para que os alunos desenvolvam suas habilidades críticas e se tornem cidadãos plenamente informados e atuantes. Além disso, muitos desses estudantes, especialmente aqueles de origem mais vulnerável, se veem limitados ao ensino técnico como a única alternativa viável, o que os impede de explorar outras possibilidades acadêmicas, como o ingresso em instituições de ensino superior.

A implementação do NEM também foi marcada por uma falta de participação efetiva das comunidades escolares, o que gerou descontentamento entre diretores e professores. Segundo Jacomini (2022), a implementação do NEM ocorreu sem um diálogo amplo com as comunidades escolares e acadêmicas, o que gerou insatisfação e problemas na prática. Muitos relataram que as mudanças foram impostas sem um diálogo adequado, resultando em uma matriz curricular incompleta e confusa, especialmente durante a pandemia, quando as aulas presenciais foram suspensas.

Diante desse cenário, é fundamental entender como os alunos percebem essa reforma. É importante analisar como eles têm experienciado essas mudanças e quais compreensões e avaliações têm formado sobre a nova proposta curricular. Isso deve incluir não apenas suas opiniões, mas também os principais desafios e preocupações relacionados à implementação do NEM nas escolas. A voz dos estudantes é fundamental, pois eles são protagonistas do processo educativo.

Santos e Martins (2021) descrevem que o protagonismo juvenil coloca o jovem como definidor de seu percurso formativo. O que implica que suas experiências e percepções devem ser levadas em conta nas discussões sobre as reformas educacionais. As percepções dos estudantes fornecem informações sobre a relevância do currículo, a qualidade das interações com os professores e a adequação das metodologias adotadas.

Ignorar a perspectiva dos alunos pode resultar em reformas que não atendam efetivamente às suas necessidades e expectativas, levando a um desengajamento e a uma insatisfação no ambiente escolar. Este estudo visa analisar as percepções dos alunos da rede pública de Chapadinha, Maranhão, sobre o Novo Ensino Médio, com foco nas dificuldades, desafios enfrentados, além de avaliar a eficácia e a satisfação com as mudanças propostas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa, conforme descrito por Bogdan e Biklen (2007), é um método que se dedica a compreender as experiências e significados dos indivíduos em seus contextos sociais, buscando ir além da simples medição de dados e valorizando a riqueza das narrativas humanas. Utiliza estratégias como entrevistas, notas de campo, fotografias e documentos pessoais. Os autores destacam que essa abordagem busca explorar a complexidade da experiência humana, incentivando um diálogo com os participantes para entender suas percepções e contextos.

A tipologia da pesquisa se configura como pesquisa de campo que é um método de investigação que coleta informações diretamente no local onde o fenômeno acontece, envolvendo a interação do pesquisador com os participantes. Segundo Maria Cristina Piana (2009), essa abordagem é essencial para entender a realidade social e educativa, pois promove um diálogo próximo e crítico com os sujeitos envolvidos. Ela ressalta que a pesquisa de campo capta a complexidade dos fenômenos sociais, oferecendo uma análise mais profunda e contextualizada. Para isso, é necessário o uso de técnicas metodológicas adequadas, garantindo uma compreensão que contribua para a intervenção social, especialmente no contexto educacional.

A pesquisa foi realizada com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, escolhidos por estarem em uma fase importante de suas trajetórias escolares, prestes a concluir essa etapa e com uma visão mais crítica sobre seu aprendizado, bem como com suas aspirações futuras. Além disso, por terem vivenciado as mudanças trazidas pelo NEM, estão de certa forma, aptos para avaliar se essas novas abordagens realmente desenvolveram as habilidades e competências necessárias para os desafios acadêmicos e profissionais que enfrentarão. A seleção dos estudantes em cada escola foi feita por meio da sugestão dos professores de biologia responsáveis pelas turmas de 3º ano,

garantindo que todos tivessem a mesma probabilidade de serem incluídos no estudo, o que confere maior validade e generalização dos resultados dentro do contexto estudado.

A pesquisa abrangeu três escolas públicas em Chapadinha, Maranhão, incluindo instituições de ensino regular e integral com diferentes níveis de infraestrutura, permitindo captar uma ampla gama de opiniões e experiências, o que reflete a diversidade. O principal instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado, elaborado com o intuito de investigar as percepções dos alunos sobre a qualidade do ensino como um todo. As questões foram formuladas de modo a permitir uma análise aprofundada das percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, as mudanças promovidas pelo NEM, as dificuldades encontradas na adaptação, além de avaliar a satisfação com o novo modelo de ensino. O questionário foi composto por 11 questões, envolvendo perguntas abertas e fechadas para capturar uma ampla gama de respostas.

A coleta de dados ocorreu de junho a agosto de 2024, de forma presencial, nas escolas, durante o horário regular de aulas. A aplicação dos questionários foi realizada com a autorização prévia das direções escolares e dos professores regentes, assegurando que os estudantes estivessem confortáveis e livres para participar ou não da pesquisa. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa. Por serem menores de idade, foi necessário obter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pais ou responsáveis, autorizando a participação dos seus filhos. Este procedimento garantiu a confidencialidade das informações e o anonimato dos participantes, conforme as diretrizes éticas estabelecidas.

Para a análise dos dados obtidos, foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2011). Após a coleta de considerações dos alunos por meio dos questionários, os documentos foram transcritos para o word e as questões objetivas foram representadas em gráficos no excel para uma melhor análise e visualização. Desse modo, foi possível realizar a identificação de padrões e divergências nas respostas dos alunos, proporcionando uma análise mais precisa e aprofundada das percepções sobre o NEM. A análise de conteúdo foi fundamental para compreender as percepções dos estudantes e fornecer informações relevantes para uma implementação mais eficaz da reforma educacional. No texto os estudantes foram representados como A1, A2, A3...A61, para preservar suas identidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

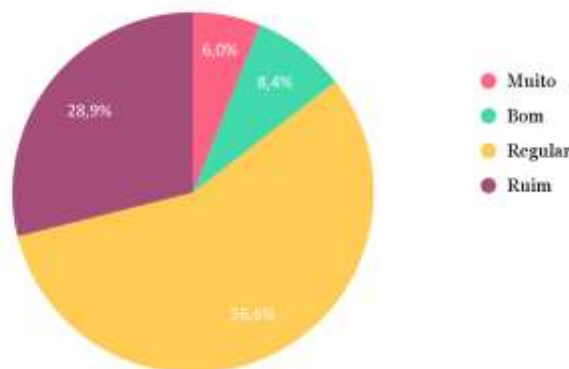
A pesquisa foi realizada com 83 alunos do NEM, sendo 13 da escola Centro Educa Mais Raimundo Araújo, 30 da escola Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos e 40 da escola Centro de Ensino Dr. Paulo Ramos. Com relação a idade, variaram de 17 a 19 anos. A maior parte é do sexo feminino representando 65,4%.

### Percepção dos Alunos sobre o Novo Ensino Médio

Foi questionado inicialmente aos alunos, se eles estavam satisfeitos com as mudanças trazidas pelo novo ensino médio. A maioria disse que considera regular (56,6%), seguida de ruim (28,9%). (Gráfico 1).

Figura 1- Nível de satisfação dos estudantes de Chapadinha em relação às mudanças do Novo Ensino Médio.

1. Você está satisfeito(a) com as mudanças trazidas pelo novo ensino médio?



Fonte: Própria dos autores (2024).

Diante dos dados apresentados, há indícios de que uma parcela significativa dos participantes expressam uma visão crítica, em que muitos indicam que estão insatisfeitos com as mudanças trazidas pelo NEM. Segundo Ferretti (2018), em seu estudo intitulado "A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção e qualidade da educação", a falta de uma estrutura curricular que realmente considere o contexto e as aspirações dos estudantes contribui para a insatisfação dos alunos com o Ensino Médio. Além disso, os estudantes, de maneira quase unânime, relataram dificuldades em compreender as mudanças trazidas por essa reformulação. Entre as principais críticas está a sensação de

cansaço, sobrecarga e desmotivação, fatores que parecem estar diretamente relacionados à nova estrutura curricular.

*A47: "Estou me sentindo cansado mentalmente."*

*A39: "A carga horária muito puxada, dificuldades em algumas matérias."*

*A11: "Não vejo pontos positivos."*

Ao invés de promover o engajamento e a autonomia, como proposto pelo NEM, muitos estudantes relatam que as mudanças resultaram em uma maior carga de trabalho para os alunos. A exigência de conciliar disciplinas eletivas com os conteúdos tradicionais e preparatórios para o vestibular aumenta a pressão sobre eles, levando a queixas de sobrecarga, com pouco tempo para absorver adequadamente o conteúdo e revisar para os exames de ingresso ao ensino superior.

Por outro lado, alguns alunos identificaram pontos positivos, como a introdução de novas metodologias e a possibilidade de se aprofundar em áreas de interesse. Um estudante comentou:

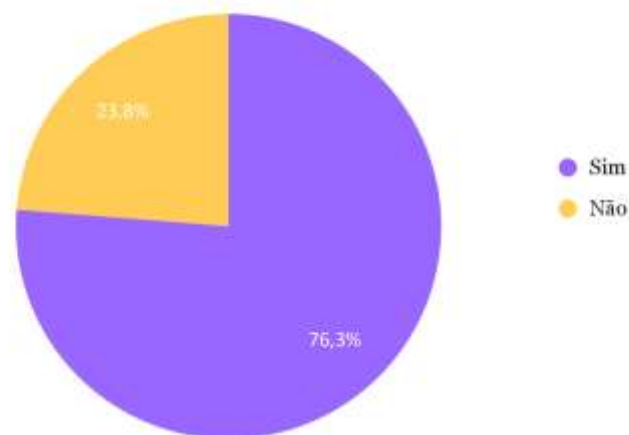
*A15: "as novas metodologias ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo"*

Assim, indicando que, apesar das dificuldades, existe um reconhecimento do potencial inovador do NEM.

Ao serem questionados se tinham ciência das mudanças implementadas pelo novo ensino médio, eles responderam:

Figura 2 - Nível de compreensão dos estudantes de chapadinha em relação às mudanças do NEM.

2. Você está ciente das mudanças implementadas pelo novo ensino médio?



Fonte: Própria dos autores (2024).



A maioria dos estudantes afirma estar ciente das mudanças, porém os resultados indicam que seu conhecimento é parcial. Eles associam essas mudanças, principalmente, à inclusão de novas disciplinas e ao aumento da carga horária, mas não compreendem claramente o propósito dessas inovações, conforme corroborado por Teixeira *et al.* (2024), em seu trabalho intitulado “As mudanças no Ensino Médio na percepção de estudantes de escolas públicas do sul de Minas Gerais”.

*A61: Sim, uma dessas mudanças que posso afirmar é a implementação de novas disciplinas.*

*A14: Sim, as novas matérias e eletivas*

*A18: Sim. Teve diversas mudanças na carga horária, surgimento de novas disciplinas*

Esse entendimento superficial pode estar relacionado à forma como as informações sobre o NEM foram transmitidas, bem como à ausência de um debate mais amplo sobre os seus objetivos. A ideia central do modelo é proporcionar flexibilidade no percurso formativo dos alunos e alinhar a educação com as demandas do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea. No entanto, sem uma compreensão clara desses objetivos, as mudanças acabam sendo vistas como um aumento de carga, em vez de uma oportunidade para expandir as escolhas e desenvolver habilidades.

Quando questionados sobre se o novo modelo de ensino facilita a aprendizagem, as respostas foram majoritariamente negativas.

Figura 3 - Nível de satisfação dos estudantes de Chapadinha em relação às mudanças do Novo Ensino Médio.



Fonte: Própria dos autores (2024).



A maioria dos alunos se posicionou como "neutro" ou "não muito" em relação à eficácia do NEM. Eles pontuaram:

*A47: "não entendo nada"*

*A40: "Não, não acho que auxiliam no meu aprendizado"*

Segundo Reyes e Gonçalves (2020, p. 8),

Entende-se que, muitas vezes, o problema que se coloca não está necessariamente nos conteúdos, mas nas abordagens metodológicas dos professores que não buscam estratégias didáticas que chamem a atenção da juventude; além disso, existe a falta de recursos didáticos e de infraestrutura para um ensino mais atrativo com o uso de tecnologias.

Essa desorientação pode ser atribuída à falta de uma estrutura curricular que realmente considere o contexto e as aspirações dos estudantes, além de uma preparação insuficiente dos educadores para lidar com tais mudanças.

Outro ponto crítico mencionado pelos entrevistados foi a falta de infraestrutura para sustentar as mudanças do NEM e a falta de materiais didáticos foram relatados como obstáculos.

*A36: "infraestrutura insuficiente nas escolas, a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos e dificuldade em adaptar o currículo as novas metodologias."*

*A59: "A falta de recursos e infraestrutura adequada em muitas escolas para implementar as mudanças"*

Além disso, a formação dos professores foi outra preocupação recorrente. Muitos alunos acreditam que os docentes não receberam o treinamento adequado para lidar com as novas demandas curriculares, o que afeta a qualidade das aulas e gera uma sensação de insegurança entre os próprios educadores.

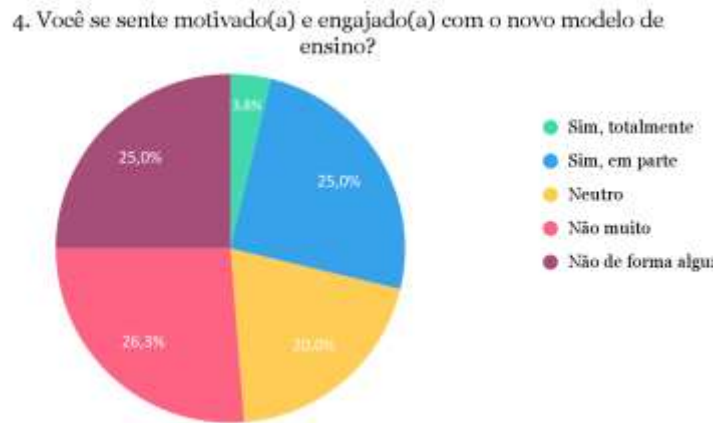
*A11: "O novo ensino médio tem muita fragilidade por conta da formação dos professores. Professores sem formação adequada dando aula, ministrando disciplinas que eles nem sabem para onde vão; nem conseguem nomear as disciplinas com os seus devidos nomes."*

*A53: "A falta de material didático e a falta de formação adequada dificultam o aprendizado."*

A ausência de clareza sobre os benefícios do modelo, a falta de recursos, infraestrutura e a falta de capacitação efetiva dos docentes tornam as mudanças menos eficientes, dificultando a aceitação por parte dos estudantes.

Quando questionados sobre sua motivação e engajamento com relação às mudanças do novo modelo, os estudantes, em sua maioria, representados por cerca de 26,3% (figura 4), se posicionaram como "neutros" ou "não muito" motivados em relação ao NEM.

Figura 4 - Nível de motivação dos estudantes de Chapadinha em relação às mudanças do Novo Ensino Médio.



Fonte: Própria dos autores (2024).

Os alunos ponderam que:

A6: *"Essas novas disciplinas não fazem com que melhore nossos aprendizado e prepare para vestibulares."*

A39: *"Não acredito que o novo modelo de ensino está preparando os alunos para os desafios do mundo atual."*

Essa falta de entusiasmo em relação às mudanças reflete a preocupação com a eficácia do modelo, corroborando a afirmação de Teixeira *et al.* (2024) relatam que a motivação dos alunos é um fator relevante para o sucesso educacional, e a falta de conexão com o conteúdo pode levar a um desinteresse generalizado. Esse desinteresse é preocupante, pois pode afetar o desempenho dos alunos de forma geral. Existe uma evidente falta de alinhamento entre o conteúdo das disciplinas eletivas e as exigências das provas seletivas ou as competências esperadas no mercado de trabalho. Para muitos estudantes, essas novas matérias acabam desviando o foco da preparação para o futuro, o que gera frustração e desmotivação. Eles sentem que não estão sendo preparados de forma adequada para os desafios que enfrentarão.

A visão de que as matérias eletivas, embora interessantes, não contribuem diretamente para o seu sucesso acadêmico ou profissional, leva muitos alunos a priorizar conteúdos tradicionais, como Matemática, Português e Ciências da Natureza, que

acreditam ser mais relevantes para a obtenção de resultados satisfatórios. Essa falta de motivação reflete uma insatisfação com as mudanças e a dificuldade em se adaptar a metodologias cujos benefícios não são percebidos de imediato. Um aluno comentou:

*A16: “Acredito que o novo modelo de ensino tem o potencial de prepara melhor os alunos para os desafios desde que seja implementado de forma eficaz e com os devidos investimentos”*

Sugere-se que o sucesso do NEM depende não apenas da intenção das reformas, mas da qualidade de sua implementação e do suporte adequado oferecido a educadores e alunos. Sem uma adaptação eficiente e uma comunicação clara sobre os objetivos do NEM, seu potencial inovador pode acabar comprometido, levando ao desengajamento e à frustração dos estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo investigar as percepções dos alunos da rede pública de Chapadinha, Maranhão, sobre o Novo Ensino Médio. Após a análise dos dados constatou-se que embora a reforma tenha sido proposta para melhora flexibilidade e protagonismo dos estudantes, entretanto, a falta de comunicação com a comunidade escolar e a forma imediatista como foi implementada sem a devida preparação dos profissionais e instituições resultou em críticas e desmotivação entre os alunos. Sem uma comunicação clara e apoio adequado, o potencial inovador do NEM acaba comprometido.

Com relação às percepções dos alunos a respeito das novas mudanças, a pesquisa revelou que, em geral, o conhecimento é de modo superficial, muitos não compreendem as motivações das mudanças trazidas nesse novo modelo. Uma das mudanças mais divulgadas pelo NEM eram as eletivas que visam preparar os jovens para o mercado de trabalho. Embora a proposta inicialmente tenha despertado o interesse de alguns alunos, muitos criticaram que essas novas disciplinas apenas aumentaram a carga horária, tornando a rotina escolar mais exaustiva, sem oferecer uma contribuição para provas de vestibulares que continuam a ser uma preocupação. Outro ponto destacado é a formação inadequada dos professores diante das novas exigências curriculares. Esse despreparo afeta a qualidade de ensino e faz com que os estudantes se sintam inseguros com relação à eficiência do novo modelo. Além disso, a falta de infraestrutura e de materiais didáticos tornam a implementação desafiadora, dificultando a realização efetiva dos benefícios esperados.

Esses dados reforçam a importância de incluir os alunos nas discussões sobre educação, reconhecendo e valorizando seu papel como protagonista nesse processo. É fundamental que suas vozes sejam ouvidas para que as reformas educacionais se tornem mais pertinentes e alinhadas às suas expectativas.

Por fim, para que o NEM atinja seus objetivos, é imprescindível investir na formação contínua dos professores, melhorar as condições das escolas e promover uma comunicação aberta e clara com os estudantes sobre os propósitos e vantagens desse novo modelo. A implementação do NEM deve ser feita de maneira integrada, com foco na preparação dos educadores, na adequação das estruturas escolares e no envolvimento ativo dos alunos levando em consideração suas experiências e feedbacks para adaptar o modelo às suas necessidades e realidades, desse modo, o NEM cumprir seu papel de inovar e melhorar a educação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- CÁSSIO, Fernando. **O “Novo” Ensino Médio é muito pior que o anterior.** CartaCapital, 13 fev. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/o-novo-ensino-medio-e-muito-pior-que-o-anterior/>. Acesso em: 10 out. 2024.
- PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional,** 2023. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009
- BIKLEN, Sari Knopp; BOGDAN, Robert C. **Investigação qualitativa em educação.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- JACOMINI, M. A. Novo Ensino Médio na prática: A implementação da reforma na maior rede de ensino básico do país. **Retratos da Escola,** v. 16, n. 35, p. 267–283, 2022.
- MARTINS, S. A.; DOS SANTOS, F. S. NOVO ENSINO MÉDIO: consequências e perspectivas para a formação dos jovens. **Revista Pedagógica,** v. 23, p. 1–27, 2021.
- TEIXEIRA, K. et al. mudanças no Ensino Médio na percepção de estudantes de escolas públicas do sul de Minas Gerais. **Revista Ponto de Vista,** v. 13, n. 2, p. 01–18, 2024.
- FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio é sua questionável concepção de qualidade da educação. **Ensino de Humanidades,** 2018.
- REYES, Lurvin Gabriela Tercero; GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. Mudanças curriculares no Ensino Médio a partir da Lei nº13.415/2017: percepção de estudantes secundaristas. *Revista de Educação PUC-Campinas,* v. 25, e204577, 2020.